

Por Monica Rabello de Castro

Devido à grande demanda para publicação em nossa revista, aumentamos definitivamente o número de artigos por número para 16. A qualidade dos artigos recebidos indicou a necessidade desta ampliação. Possivelmente, nas próximas edições, ultrapassaremos esse número, já que a quantidade de artigos aprovados no momento é grande. Retomaremos a quantidade usual assim que atingirmos um número razoável de artigos em espera.

Nesta edição, separamos conjuntos de artigos por tema, para facilitar a consulta para o leitor. Abrimos a edição com o artigo da romena *Camelia Grădinaru*, “Presença Social em cursos *online*. Pressupostos, perspectivas e interpretações de humor” que enfoca os modos pelos quais a presença se realiza na aprendizagem online, com especial atenção para o humor. A partir da compreensão de que, na Educação, a comunicação mediada por computador veio com o desafio de substituir ou pelo menos complementar a interação face-a-face com a interatividade online, a autora avalia a amplitude e as clássicas ferramentas de ensino. O artigo enfatiza alguns dos mais importantes pressupostos, limitações e benefícios de conceitos aplicados ao ambiente *online*.

Segue a este um conjunto de seis artigos que versam sobre formação e trabalho docente. O primeiro artigo desse conjunto, “O Professor Coordenador: encontros de trabalho coletivo e a formação continuada”, de *Thais Helena Jordao Bartiromo Ferri, Larissa Cerignoni Benites, Samuel de Souza Neto e Renata Barrichelo Cunha*, analisa a organização do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPC e identifica indicativos sobre a formação continuada, tendo como participantes as Professoras Coordenadoras - PC's das escolas municipais de Rio Claro/SP. Concluem que embora o HTPC seja um espaço organizado pelos PC's, é pouco sistematizado, ocasionando a compreensão da formação continuada como algo nebuloso, como rotina intensa de trabalhos emergenciais sem clareza, acarretando a necessidade de se repensar o papel do PC.

O artigo seguinte, “Prática Pedagógica e Cotidiano Escolar: os desafios enfrentados por professores de Educação Física”, de *Daniel Teixeira Maldonado e Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva*, apresenta uma revisão bibliográfica, do período entre 1989 e 2014 na literatura brasileira, com o objetivo identificar aspectos que dificultam as mudanças na prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar. Concluem que as dificuldades enfrentadas por esses professores em seu cotidiano de trabalho precisam ser consideradas para melhorar sua atuação.

Lúcio Mendes Ribeiro e Thalyta Cavalcante Alencar refletem sobre o perfil e o papel do docente no ensino superior, partindo da perspectiva de uma educação emancipatória, no artigo “Prática docente no ensino superior: docência reflexiva para uma educação emancipatória”. Traçam um paralelo entre a controvertida obra do músico brasileiro Tom Zé e suas contribuições no sentido de estimular o trabalho docente rumo a um novo modelo de educação, que preze liberdade, autonomia e criatividade. Concluem por uma carência de maturidade pedagógica da universidade brasileira e sugerem que a arte de educar exige, do docente, posturas similares a dos artistas, reconhecendo que a produção do conhecimento necessita da liberdade criativa dos seus pares.

Já o artigo “Relatos de um professor-investigador em ensino de Ciências: histórias do/no cotidiano da formação de professor em exercício”, de *Clívio Pimentel Junior*, interpreta os efeitos de uma sequência de ensino. Histórias e depoimentos cotidianos compartilhados na trajetória formativa de professores em exercício revelaram compreensões construídas em referência à proposta de ensino e às próprias cenas e histórias interpretadas. Verificou a ressignificação de estratégias didáticas fortemente ritualizadas no cotidiano escolar e sua transformação em outras relacionadas às ideias de ciências para a cidadania, refletindo ainda sobre as diferenças entre ensino de ciências na escola e ciência praticada pela comunidade científica.

Mirian Amaral e Marcio Silveira Lemgruber analisam no artigo “Indicadores de autorias docente e discente em redes de aprendizagem presencial e online”, os principais indicadores que potencializaram e materializaram processos autorais em redes educativas, presencial e *online*. Os resultados obtidos a partir da análise das narrativas dos praticantes culturais permitiram aos autores concluir que, na contemporaneidade, todos são autores em potencial, já que ancoram dizeres em suas memórias e nos dizeres alheios, assumindo uma posição responsiva e responsável pelo que expressam.

Gesiel Jacinto da Rocha e Wellington Teixeira Lisboa discutem a utilização do telefone celular no ambiente escolar, em particular na disciplina de Língua Inglesa, enfatizando sua proibição pelas legislações municipais e estaduais. Apresentam uma pesquisa desenvolvida junto a docentes deste componente curricular e verificam que estes tanto acatam quanto burlam os ditames legais instituídos em torno desta temática. Os resultados discutem as tensões e as expectativas dos docentes quanto à inclusão dessas ferramentas modernas como apoio didático. Apesar da lei, os docentes já exploram a inovação em suas práticas, mas temem que a indisciplina em sala de aula mostre-se como consequência e impeditivo central.

Um segundo conjunto de quatro artigos apresenta pesquisas centradas em temáticas relativas a crianças. O primeiro deles, “Concepções de profissionais da saúde sobre altas habilidades e transtornos de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em crianças” de *Carina Alexandra Rondini*,

Camila Incau e Raul Aragão Martins, discute as relações entre a educação e a medicina presentes desde o início da revolução industrial, que precisava, para o seu desenvolvimento, de grandes contingentes de pessoas com um mínimo de educação formal e em boas condições de saúde. Avaliam as concepções de três profissionais de saúde que atendem a crianças encaminhadas por escolas. Constataram que crianças que apresentam condutas mais ativas, em determinadas situações, ou são quietas e mesmo passivas, em outras, tem o problema de serem caracterizadas como patológicas e passíveis de medicalização, sugerindo que essas condições não são adequadamente avaliadas na escola e nos consultórios médicos e/ou psicológicos.

Cristiane Angst, Lisiane Machado de Oliveira-Menegotto e Carmem Regina Giongo analisam em “O brincar na Educação Infantil e a importância da mediação do professor” o papel do brincar na infância e no processo de constituição psíquica. O estudo problematiza o manejo do professor de Educação Infantil, considerando o brincar como um elemento de mediação na relação com a criança. Os resultados apontaram divergências entre o manejo das professoras e o que propõe o Projeto Político-Pedagógico da escola investigada. Os resultados evidenciam a complexidade e as dificuldades que envolvem o trabalho do professor de Educação Infantil sugerindo a necessidade de serem cuidados enquanto trabalhadores para que possam exercer o cuidado das crianças.

O artigo “Habilidade manual de crianças com paralisia cerebral em atividade escolar: o olhar do professor” de *Larissa Thaís Bernadochi, Luciana Ramos Baleotti e Mariana Dutra Zafani* aborda o problema das crianças com paralisia cerebral (PC) que possuem alterações na função e estrutura corporal que podem prejudicar a execução de atividades em ambiente escolar. As autoras verificaram a percepção do professor acerca da habilidade manual de crianças com PC durante a execução de atividade pedagógica em ambiente escolar, bem como em relação à interação entre habilidade manual, demandas da atividade e dos instrumentos utilizados. Os resultados sugerem a necessidade da interface entre profissionais da saúde e da educação no processo de inclusão de alunos com paralisia cerebral.

O texto de *Sandra Aparecida Pires Franco e Camila Alvares*, “O gênero charge: humor e crítica para a formação de leitores”, discute as possibilidades de trabalho com a linguagem a partir da leitura do gênero charge. Concluem pela necessidade de uma tomada de consciência acerca do importante papel dos gêneros literários para o desenvolvimento de capacidades como a linguagem, a criticidade e a reflexão do educando.

Segue-se outro conjunto de artigos versando sobre adolescentes. *Carlos Francisco Simões Gomes e Oliver Bastos* discutem em “A evasão escolar no Ensino Técnico - Um estudo de caso do CEFET-RJ” causas da evasão escolar nos cursos técnicos oferecidos pelo CEFET-RJ, para o qual

são disponibilizadas novecentas e trinta vagas por ano. Constataram que nesta instituição a diversidade social, econômica e cultural entre os alunos contribui para uma multiplicidade de causas referentes à evasão.

No estudo “A autoridade docente na percepção de alunos adolescentes”, *Haller Schunemann* investigou a compreensão da autoridade docente entre alunos adolescentes de escolas públicas. Os resultados indicaram que os alunos continuam reconhecendo no professor uma figura de autoridade. Contudo, consideram não aceitável o comportamento do professor quando arbitrário ou desrespeitoso com os alunos.

Ana Terra Camilo Silveira e Regina Cândida Ellero Gualtier, em “Alunos em recuperação: Um estudo sobre mecanismos de superação de defasagens e expectativas da escola”, discutem o apoio oferecido pela escola aos alunos para superar defasagens, especificamente, se e como essa Recuperação Intensiva (RI) apoia os alunos na superação de suas defasagens de aprendizagem. Os resultados puseram em evidência que há, por parte da escola pesquisada, desde o início, uma baixa expectativa em relação à possibilidade de alunos com defasagens se recuperarem nas salas de RI, circunstância que coloca esses alunos, de saída, como perdedores e, dificilmente, em condições de usufruir do que a escola oferece para superação de defasagens.

O conjunto seguinte de artigos não tem um tema comum. *Odailso Sinvaldo Berte e Raimundo Martins*, em “Corpo e educação: desconstruindo imagens para reconstruir pedagogias” discutem modos como determinadas imagens e visões dualistas do corpo foram perpetradas na tradição ocidental influenciando formas de compreender a construção de conhecimentos, a pedagogia e as relações professor–aluno, em diferentes processos educacionais. Sugerem imagens desestabilizadoras capazes de fomentar posturas críticas e criativas na articulação de procedimentos pedagógicos e, portanto, formas de educação que consideram o corpo, o prazer e os afetos como gestores de conhecimento.

Os dois últimos artigos dedicam-se a aspectos teóricos da Educação. *Vanessa Campos Mariano Ruckstadter*, em “Os saberes docentes católicos expressos por Theobaldo Miranda Santos nas páginas da revista A ORDEM (1935-1944)”, discute o tema saberes docentes expressos pelo educador católico brasileiro Theobaldo Miranda Santos (1904-1971) na revista A Ordem. O conjunto documental analisado é composto por quatorze artigos publicados entre os anos 1935 e 1944. Enfatiza que os textos de Theobaldo Miranda Santos somente podem ser compreendidos considerando que, nos anos 1930, houve forte oposição entre educadores católicos e o movimento da Escola Nova. Caracteriza a pedagogia de Theobaldo Miranda Santos como um esforço de síntese entre a pedagogia tradicional católica e a pedagogia moderna, representada pelo escolanovismo.

Para a autora, Santos realizava a conciliação entre o fim da educação, que remete à concepção de homem e de educação e seu estatuto científico fortalecido pelas contribuições modernas dos próprios processos de ensino.

Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda e Ana Caroline Amorim Oliveira, em “Os Limites das Categorias Heteronormativas no cotidiano escolar e a Pedagogia Queer: o caso do uso do banheiro”, apresentam um estudo de caso referente a um episódio em que um visitante do campus, homossexual masculino, sentindo-se mais à vontade em usar o banheiro feminino, gerou entre as alunas do curso que frequentava. Como consequência do conflito, as alunas se sentiram “violentadas” e “ofendidas” pela ação do visitante, mas ao mesmo tempo, não conseguiram explicar com clareza o porquê de tal sentimento. A partir dessa situação limite, sugerem que o gênero foi entendido pelos alunos enquanto equivalente e/ou igual a órgão sexual e não enquanto uma construção social, simbólica e política sobre os corpos, gêneros e sexualidade.

Aproveitamos para informar aos nossos leitores que o número temático de agosto do próximo ano será sobre “**Inclusão**”. Convocamos a todos que trabalham com o tema a nos enviar artigos até o dia 30 de março de 2017.

Boa Leitura!